



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **Importância das feiras agroecológicas para as mulheres e para a construção da agroecologia**

*Importance of agroecological fairs for women and for the construction of agroecology*

SILVA, Mylena<sup>1,1</sup>; SILVA, Luana<sup>1,2</sup>; SILVA, Luiza<sup>1,3</sup>;  
SILVA, Thayná<sup>1,4</sup>; FREITAS, Karine<sup>1,5</sup>; JALIL, Laeticia<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/SEDE), <sup>1</sup>mylenaraiza@gmail.com;

<sup>2</sup>luanacristine209@gmail.com; <sup>3</sup>luizacsilva00@gmail.com; <sup>4</sup>thaynavanessa95@gmail.com;

<sup>5</sup>karinne\_33@hotmail.com; <sup>6</sup>laeticiajalil@gmail.com

**Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia**

### **Resumo**

As mulheres rurais vivem em um Contexto de condições desfavoráveis de gênero. Todavia, elas tem mostrado um crescente aprimoramento na sua auto-organização, como também na força de sua participação política com reivindicações de direitos, autonomia e serem reconhecidas como geradoras de renda econômica. Este artigo tem o objetivo de mostrar que a participação das mulheres nas atividades econômicas é relevante, um exemplo disso é sua atuação nas feiras agroecológicas, sendo importante por ser comercializado produtos mais saudáveis, livres de agrotóxicos. Sendo assim, as feiras se tornam uma alternativa de melhoria de renda e visibilidade política na vida dessas mulheres. Tudo isso é importante para seus processos de empoderamento, mesmo que “a princípio não consigam enxergar o tamanho de todo seu trabalho”. A agroecologia demonstra potencial para essas agricultoras enfrentarem suas condições de vulnerabilidade e conquistarem mais poder nas esferas pessoal, produtiva familiar e política.

**Palavras-chave:** agricultoras agroecológicas; inclusão social; autonomia; feiras agroecológicas.

### **Abstract**

Rural women live in a context of unfavorable gender conditions. However, they have been showing an increasing improvement of their self-organization skills, as well, the strength of their political participation with claims of social and economical rights, autonomy and recognition as an income generating group. This article aims to show that rural women's participation at the economical activities is relevant. A practical example of that is their acting at the agroecological fairs, which are important because of the trading of healthier products, pesticide-free. That said, those fairs become an alternative of income improvement and political visibility in those women's lives. All of this is important for their process of empowerment, even though, initially, they cannot see the dimension of their work. Agroecology shows potential to make those women farmers confront their vulnerabilities conditions and conquer power at personal, family production and political spheres.

**Keywords:** agroecological women farmers; social inclusion; autonomy; agroecological fairs.

### **Contexto**

A agricultura familiar em vários momentos é realizada por mulheres, trabalho que demonstra acúmulo de conhecimento e saberes ancestrais, mesclados com experiências e novos saberes. Assim, desde a escolha e plantio de cada semente, mudas, até a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



colheita, em muitos casos são realizados nos seus próprios quintais. Depois, parte dos alimentos servem para o autoconsumo, e em alguns casos, os excedentes são vendidos em mercados locais, como as feiras agroecológicas. O lucro destas feiras, fortalece o empoderamento econômico de cada uma delas, pois passam a “não precisar pedir dinheiro aos seus maridos”, o que gera um sentimento de liberdade e autonomia.

As mulheres rurais, historicamente vivem sob a dominação masculina e o patriarcado, que se expressam na opressão, violência e a subjugam como meras ajudantes. Assim, ao desenvolver um trabalho com as mulheres deve-se observar as condições das mulheres na relação do trabalho familiar, na produção, acesso a tecnologias, créditos, acesso à terra, bem como questionar a estrutura social, política e econômica.

Os espaços ligados a agroecologia, quando assumem uma discussão de gênero. Permite a valorização do trabalho dessas mulheres, na medida em que elas passam a ser protagonistas ou dividem a gestão agroecológica e a comercialização das feiras. O trabalho das mulheres que anteriormente era visto como “ajuda”, ganha conotação econômica e social, envolvendo alterações de responsabilidades e redefinições de papéis, ainda que parcialmente.

A agroecologia, percebida como ciência, movimento e prática, se propõem a uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológico socioeconômico. À compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo, reconhecendo os diferentes sujeitos que integram e constroem em suas práticas cotidianas, a exemplo das mulheres e jovens. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional-genética, agronomia, edafologia-incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais. ( Altieri, 2004 ).

Dessa forma a agroecologia e o sistema de produção agroecológico devem ser percebidos mais do que como um meio de produção de alimentos, mas como um modo de vida e um espaço de relações sociais justas e igualitárias. Em seus princípios devemos buscar o desenvolvimento local sustentável, que leve em consideração a preservação ambiental, a geração de renda, reconhecimento e garantia de direitos às populações locais orientadas a construção da segurança e soberania alimentar. Destacando-se o papel das mulheres na construção desta nova forma de vida. Elas têm atuado historicamente nos espaços agroecológicos, devido à preocupação com o autoconsumo familiar, saúde da família e pelo papel de articuladoras do bem-estar familiar como um todo. Por esse fato, a porta de entrada para a agroecologia nas unidades familiares



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



seja as atividades de autoconsumo, onde além de melhorar a qualidade de vida das famílias, ampliando a base alimentar, servem de base para o início das feiras agroecológicas, que também é uma ótima ferramenta de inclusão social.

### **Descrição da Experiência**

A partir da participação no VI seminário sobre Mulheres em Territórios de residência: lutas e construções feministas por uma ATER agroecológica e o I ciclo internacional de diálogos: feminismo e agroecologia, realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco em março de 2017. Muitas questões foram apresentadas pelas mulheres participantes do campo, cidade, floresta e das instituições de assessoria técnica. A partir de nossa participação no Núcleo de Feminismo e Ruralidades da UFRPE, fomos a campo conhecer algumas experiências de quintais produtivos. Assim, foi possível realizar entrevistas com seis agricultoras da região Agreste, e da região Mata Sul de Pernambuco sendo três delas participante do processo de comercialização de seus excedentes nas feiras agroecológicas no município. Dentre as entrevistadas está a presidenta da cooperativa de organização das feiras realizadas na região. Também foram realizadas pesquisas em sites e artigos. Ademais, uma das pesquisas realizada pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico SABIÁ, organização não governamental com sede no Recife/PE, que trabalha para promoção da agricultura familiar dentro da agroecologia, mostrando espaços agroecológicos que são fontes de renda para as agricultoras familiares de diversos municípios em Pernambuco. A pesquisa realizada apontou a questão econômica que envolve as feiras agroecológicas, que por mais que não seja o foco principal da agricultura familiar é um ponto de extrema importância para o reconhecimento deste segmento e sua contribuição para a economia, mas sobretudo, como as mulheres agricultoras percebem nas feiras um espaço para sua autonomia.

A pesquisa foi realizada em duas feiras agroecológicas na cidade do Recife. O Espaço Agroecológico das Graças, mais antigo da cidade com 18 anos de vida e o de Boa Viagem, com 14 anos, feita no segundo semestre de 2015 com um universo de 28% das famílias agricultoras que comercializam diretamente nessas duas feiras agroecológicas, apontou uma diversidade média de 29 produtos in natura diferentes por barraca, essa diversidade é uma estratégia para escoar a produção de agricultoras, que produzem de forma agroecológica em seus quintais produtivos. Essa mesma pesquisa apontou ainda que apenas essas duas feiras movimentam cerca de 1,8 milhões de reais por ano. Ainda sobre as feiras é relevante destacar que as mesmas permitir uma remuneração justa pelo produto vendido, uma vez que são as próprias produtoras



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



comercializando diretamente ao consumidor final sem passar por atravessadores. (Ver mais em: <http://www.centrosabia.org.br/noticia/artigo-a-importancia-das-feiras-agroecologicas-para-as-cidades>)

## Resultados

As feiras agroecológicas são compostas por famílias agricultoras, que estão em processo de organização política, sobretudo envolvidas em Rede de comercialização e acesso a mercados. No caso pesquisado, as famílias são assentadas de Reforma Agrária. Em entrevista realizada com uma das agricultoras, a Beth do assentamento de Judia de Cima, localizado em Tamandaré - PE, sendo a mesma presidente da cooperativa das Feiras Agroecológicas que são realizadas na região, reunindo agricultores de Tamandaré, Rio Formoso, Barreiros e Sirinhaém, afirmou a importância das feiras e da agroecologia em sua vida, fazendo a seguinte afirmação:

*“Com o conhecimento que a agroecologia me trouxe eu consegui diversificar minha produção, hoje em dia quando meus netos vão ao sítio tem acerola, banana, manga, para comer e é a partir dessa produção que tiro a alimentação da minha família e meu lucro, sendo tudo muito saudável”.*

As feirantes comercializam produtos in natura de base agroecológica, produzidos em suas propriedades, como afirma a agricultora Beth do assentamento de Judia de Cima: *“são produtos variados, como exemplo temos; feijão-guandu, milho, eucalipto, limão, hortaliças, inhame, macaxeira, banana, acerola, coqueiros”.*

É uma gama de produtos que envolve ainda o que chamamos na agroecologia de produtos beneficiados, aqueles que são artesanalmente transformados por essas famílias e que fazem parte da tradicional cultura alimentar da região. Entre esses produtos beneficiados, que são comumente produzidos por essas agricultoras, estão, as pomadas, lambedores e xaropes, provenientes de plantas e ervas medicinais que são cultivadas em seus próprios quintais, poupas de frutas, bolos e doces, carne de jaca, entre outros produtos que compõe a base cultural alimentar da região, e o mais importante, sem nenhum tipo de agrotóxico. A agricultora Maria da Luz, demonstrou sua felicidade diante desse fato, fazendo a seguinte afirmação: *“O que eu produzo não vai ser só pra mim, como pra todas aquelas pessoas, porque eu me sinto feliz em saber que as pessoas estão comprando um produto realmente saudável, que não tem nada de veneno. Eu me sinto muito feliz com tudo que sai do meu quintal.”*



**Figura 1:** Foto de uma feira agroecológica realizada em Rio Formoso- PE.

E por trás de tudo isso existem os quintais produtivos, que é o local onde as agricultoras produzem todos os alimentos vendidos nas feiras agroecológicas. Onde a maioria delas não enxergam totalmente o esforço e todo o trabalho feito lá, por terem o quintal como um lugar de lazer e cuidado com a família. Como afirmou a agricultora que é conhecida como Dona Bil, de Bom Jardim- PE: “*O meu lazer é meu quintal.*”

As feiras agroecológicas são espaços que fortalecem suas relações, por estarem tendo contato direto com seus consumidores, negociando e estreitando relações com outras mulheres. Essas feiras pressupõem relações sociais de uma produção mais justa e igualitária, já que antigamente o ato da produção, venda e compra era “tarefa masculina”, e as feiras agroecológicas quebram esses paradigmas, onde é um indicador que soma para contribuir com a agroecologia. É necessário pontuar ainda que muitas vezes, existe uma desvalorização de todo esforço e trabalho realizado por essas agricultoras, retirando todo o crédito delas. Apesar desse quadro está diminuindo aos poucos, tem muito o que ser feito nessa questão, o empoderamento delas é fundamental, logo reuniões, círculos de diálogos, é julgado necessário para o fortalecimento das mulheres. Assim, faz-se preciso, portanto, cada vez mais feiras agroecológicas para serem mais visibilizadas, e que as elas possam ter uma independência econômica em sua vida social. Sendo necessário que as mesmas permaneçam fortes e unidas, em resistência e que influencie outras mulheres a serem mais independentes economicamente através das feiras e de sua auto-organização.

### Referências bibliográficas

[1] ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável, Porto Alegre- RS, editora UFRGS, 2004.